Dialética in extremis

Prof. Raul PILLA

A pouco e pouco vão desaparecendo os pretextos, a pouco e pouco se vai descobrindo o verdadeiro pensamento dos que, tendo obrigação de pronunciar-se quando a Nação resolveu, finalmente, tomar em mãos o seu destino, preferiram encolher-se e dissimular.

Alegaram que ninguém tinha o direito de manifestar-se isoladamente e tomar a iniciativa, e sòmente aos órgãos partidários regulares cumpria deliberar, isto quando mais de sete anos se contavam desde a dissolução dos partidos pela ditadura getuliana. Manifestar o seu apoio ao candidato democrático, que se atirara à luta pela redenção do povo brasileiro, constituía ato de presunção e indisciplina. Cumpria esperar a lei eleitoral, para então reorganizar os partidos e, mediante um congresso, resolver acêrca das candidaturas presidenciais.

A sinceridade dêstes impugnadores, que já tinham um candidato — o Ditador — e continuam a mantê-lo, ficou claramente posta a descoberto quando, apesar das suas "advertências", adotaram aparentemente a candidatura do ministro da guerra e, agora, estão constituindo o partido que, sòmente por irrisão se poderá chamar social-democrático.

Para lutar pela libertação, tôdas as restrições, todos os escrúpulos, todos os impecilhos; para conspirar em favor de permanência do Ditador, tôdas as facilidades. O que a nós não era lícito fazer para o bem da nacionalidade, podiam êles fazer livremente para o mal.

Impugnavam a candidatura Eduardo Gomes, por haver surgido sem programa, como se um grande, imperioso e vital programa não fôra restaurar a democracia e a liberdade neste infeliz País, há tantos anos subjugado e emilecido.

Pois bem, aí está agora o programa. E programa excelentemente concebido e perfeitamente equilibra-

(Continúa na 3.ª pág.)